



REDAÇÃO DO ENEM, O MONSTRO INEXISTENTE: UMA ESCRITA SEM MITOS NO CURSINHO PRÉ VESTIBULAR

Matheus Marques Silva ¹
Chrisllyne Farias da Silva ²
Amasile Lisboa Coelho de Sousa ³

RESUMO

O objetivo desse trabalho, para tanto, se constitui na análise de duas produções textuais da tipologia dissertativa-argumentativa, foram desenvolvidas em turmas do cursinho pré-vestibular da Universidade Estadual da Paraíba, veiculada a Pro Reitoria de Ensino e Extensão, o curso com caráter voluntário atende pessoas que concluíram e/ou estão concluindo o ensino médio na rede pública do estado da Paraíba, pretende-se assim observar o processo de escrita com ênfase na estrutura textual desse tipo textual exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desse modo, abordamos, o processo de desenvolvimento da escrita por meio de discussões e abordagens referente a prática da escrita processual apresentadas em sala pelo professor voluntário. O corpus desse trabalho se constitui na escrita enquanto processo, fincado nas etapas de reescrita, com base na estrutura textual, ou seja, a partir das explanações em sala de aula, os alunos desenvolviam suas produções de acordo com explanações aferidas, e na sua aplicação na produção dos estudantes, assim, observa-se que o método gera resultados assertivos. . As bases teóricas utilizadas foram as de Pereira (2009), Garcez (2004), Serafini (1992), Guedes (2009), Agustini e Borges (2013), Antunes (2005), Geraldi (1984) e Koch (2003), entre outros. Ademais, averiguou-se que os alunos ao deparar-se com a produção de texto apresentavam medos e incertezas, configura-se com o resultado da prática da escrita artificial e sem orientação prévia. Não obstante, os resultados aferidos constituem-se de assertivos e os alunos seguiram de maneira positiva as explanações desenvolvidas no ambiente de aula.

Palavras-chave: Redação, Enem, Escrita, Processo.

1.INTRODUÇÃO

Nessa perspectiva, o objetivo geral desse trabalho, é analisar a redação do Enem desenvolvida em duas turmas do cursinho Pro-Enem, vinculado a Pro Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba, com caráter voluntário, atende as pessoas que já concluíram ou estão concluindo o ensino médio na rede pública do Estado da Paraíba. O curso conta com aulas de terça a quinta pelo turno da tarde e no sábado pela manhã, as aulas acontecem no Centro de Ciências Jurídicas – UEPB localizado no centro de Campina Grande-

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, matheusmarquesnas@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, chrisfariassilva@gmail.com ;

³ Professor orientadora: mestre em letras português e atualmente é professora titular da Universidade Estadual da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, amasilesousa@hotmail.com;



PB. Pretende-se neste trabalho observar se os alunos seguiram as recomendações para a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, tipologia exigida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Dessa forma, esse processo acarretou em discussão/debates dos temas propostos em sala pelo professor voluntário, apresentação da estrutura e produção textual da tipologia em análise.

Esses debates constituíam-se de apresentações de argumentos, nos quais os alunos participavam com suas opiniões e senso crítico que tinham em mente sobre o determinado tema e todo o material resultado dessa discussão era exposta no quadro em sala de aula, também estava disponibilizado digitalizado em formato Word para auxiliá-los na produção textual, isto é, o professor montava uma planilha com o tema em questão e tudo o que foi debatido em sala, apresentava algumas observações suas, e disponibilizava nos grupos do aplicativo de mensagens WhatsApp das referentes turmas, facilitando dessa forma, a produção textual como também para os alunos faltosos enxergarem o que foi debatido na aula.

Para atender os objetivos pretendeu-se a descrição dos resultados obtidos a partir da análise de duas produções de dois alunos matriculados no cursinho Proenem(UEPB)⁴ e verificou que o trabalho com a reescrita e prática com base na estrutura gera resultados positivos e auxiliam os mesmos alunos a aprimorarem seus textos como também uma vaga no ensino superior, objetivo maior dos alunos que almejam quando frequentam esse curso. É importante lembrar que, o curso tem caráter voluntário⁵ e atende pessoas de baixa renda. Assim, verifica-se a importância do trabalho com a escrita e o que faltam, em sua maioria, é a orientação e o estímulo do professor.

2. METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, a metodologia abordada é de cunho qualitativa, consiste na análise de produções textuais elaboradas a partir das aulas do professor voluntário de redação, ministrada em duas turmas do cursinho Pré-vestibular⁶. No qual, foram coletadas entre várias produções textuais, produzidas em decorrência das aulas, 2 (duas) redações de 2 (dois) alunos matriculados no curso e que frequentavam as aulas. Dessa forma, as aulas

⁴ Vinculado a Pro reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba.

⁵ Isto é, o professor voluntário não recebia valores para a prestação de serviços à comunidade. Isso reforça o compromisso com a comunidade que a UEPB desenvolve seja ele nos seus projetos de pesquisas, extensão e serviços de saúde.



consistiam estreitamente na estrutura do texto e nas macroestruturas de cada ponto, veiculada a prática dos alunos, permitindo, assim, atingir os resultados almejados. Nesse sentido, o que justifica as aulas abrangerem como foco a estrutura da tipologia Enem, é referente a necessidade dos alunos familiarizar-se com as competências exigidas para a construção do texto, pois, em sua maioria, não dominam a estrutura do texto dissertativo, gênero redação, como desenvolver o texto dessa modalidade exigida pelo exame, e dessa forma acarreta em uma produção vazia, sem perspectiva social e sem aferir os moldes exigidos pelo exame.

Acredita-se que quando o avaliador observa o texto do candidato o mesmo busca encontrar um resquício dessa estrutura exigida, e dessa forma, o aluno não seguindo, acarreta em seu desempenho inferior ao qual esperava. Vale observar o que Agustini e Borges (2013) afirma sobre o seguimento da estrutura do aluno “desse modo este estudo considera que a experiência de linguagem do candidato tem implicação no seu êxito, uma vez que é essa experiência que possibilita ao candidato manejar a língua de modo a fazê-la co-referir a proposta segundo o avaliador” (p. 01) em outras palavras, a experiência que o aluno tem com a estrutura proposta e sua aplicação no texto pelo mesmo, garante um desempenho positivo do seu texto no exame.

Para tanto, o motivo da pesquisa, defere da experiência do Professor Voluntário de redação, no qual, ministrar curso dessa matéria, na sua concepção, torna desafiador no momento a partir do primeiro contato em sala com os alunos. Em que, na maior parte, se deparou com várias dúvidas, medos e incertezas, haja vista, o que vigora, em geral, defere de reclamações sobre a escrita e a matéria em análise.

3. Referencial Teórico

3.1 Desmistificando o processo da escrita

Serafini (1992) demonstra que escrever é como andar de bicicleta no começo parece difícil, mas, só apenas depois de diversas tentativas é que se anda com desenvoltura. Seguindo esse raciocínio, Antunes (2005) enfatiza que escrever é uma interação, é agir com o outro, constituindo uma troca de conhecimento ou em suas palavras “ não tem sentido o vazio de uma escrita sem destinatário, sem alguém do outro lado da linha, sem uma intenção particular” (p. 28) ou seja, escrever é uma atividade de interação em que dois ou mais sujeitos agem em conjunto para desenvolver esse empenho, constituindo-se assim em uma atividade de cooperação. Para tanto, Garcez (2004) destaca em sua analogia, a escrita como uma construção social:



A escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história do indivíduo. O aprendiz precisa das outras pessoas para começar e para continuar escrevendo. O que vai determinar o nosso grau de familiaridade com a escrita é o modo como aprendemos a escrever, a importância que o texto escrito tem para nós e para o grupo social. (p. 2)

Nessa perspectiva, é nesse momento que constitui-se o que podemos enumerar de ‘obstáculo’. Quando Garcez (2004) demonstra o grau de familiaridade com que os alunos se deparam com a escrita. Haja vista, que conforme se evidencia o olhar para esse ‘grau’ e justamente essa ‘familiaridade’ configura, em sua maioria, como um gesto deficiente e arcaico. E como resultado desse interim, gera um conjunto de pensamentos equivocados em torno do que é o processo de escrita. Diante disso, muitos alunos sentem uma imensa dificuldade no momento em que se deparam com uma atividade de produção textual, procriando um sentimento de frustração por não conseguir produzir a redação.

Também é comum deparar-se com alunos que chegam ao cursinho pró-enem com as afirmações que não conseguem escrever ou não têm a capacidade necessária para desenvolver o tipo textual em análise. Existe, ainda, aqueles que vão mais longe e demonstram que não possuem o “dom” necessário para produzir o empenho textual. Desse modo, ao observar o contexto textual dos alunos averigua-se que são vestígios da deficiência, em sua maioria, referente as práticas de ensino de produção textual na escola.

Para tanto, Antunes (2005) defere que o ensino da escrita em sala de aula diz respeito ao fato de que existe uma primazia quase absoluta da oralidade, e de uma oralidade quase restrita ao informal. Neste contexto, é que a autora prefere intitular como sendo essa a primeira insuficiência do procedimento escrito em sala. Seguindo esse raciocínio, constitui-se uma escrita reduzida a decodificações, os exercícios tradicionais de copiar e colar, ou seja, uma escrita sem perspectivas sociais.

Seguindo esse raciocínio, Geraldi (1984) explana como se constitui o processo de trabalhar o texto dissertativo em sala de aula, o que ele denomina de uma processo de tortura pelo viés dos alunos, desse modo o autor afirmar que “queremos que nossos alunos escrevam, mas não damos condições para tal” (p. 19) ou seja, em outras palavras, esse processo resume-se em sua maioria somente em um tema, as vezes nem isso, e em algum tempo máximo para a produção e o texto vê-se finalizado naquele momento, ao professor somente a função de ‘corrigir’ os erros e devolver aos alunos.

Nessa perspectiva, esse tratamento com a escrita também assemelha-se com o papel da leitura em sala. Considerando o que Garcez (2004) afirma que “É improvável que um mau



leitor chegue a escrever com desenvoltura”, ou seja, a prática com a leitura abre caminhos para o hábito da escrita, ou em outras palavras e ainda parafraseando a autora, a leitura é um propulsor do desenvolvimento das habilidades cognitivas, consolida conhecimentos das línguas dos tipos de textos.

Para tanto, leitura e escrita caminham juntas, são parceiras na construção chamada de produção textual, assim, é como Antunes (2005) afirma que “escrever é uma atividade que retoma outros textos, isto é, outros dizeres” (p.35) em outras palavras, estamos sempre voltando a outras fontes e textos para construir o nosso, precisamos ler para estarmos com essa bagagem sempre cheia, como defere Antunes (2005) “nossos discursos vai-se compondo pela ativação de conhecimentos já adquiridos, [...] nunca somos inteiramente originais.”(p.35). Desse modo, o contato corriqueiramente com a leitura contribui para adquirir esse conhecimento que a autora oferta em sua analogia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

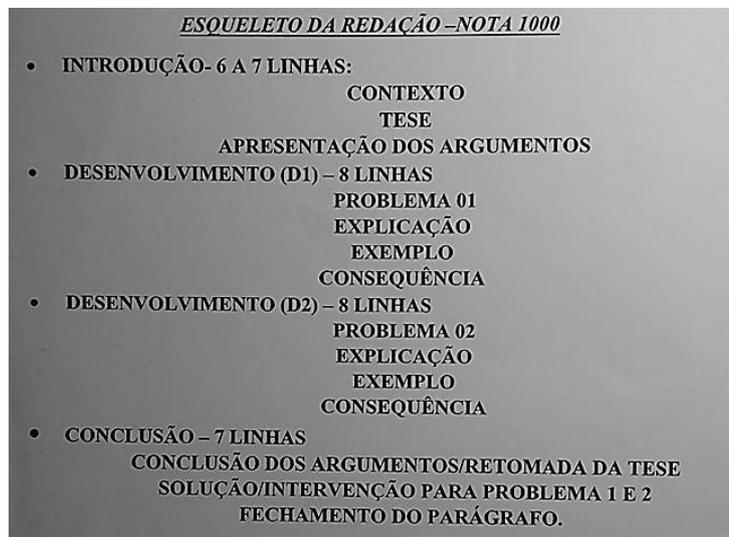
Seguindo essa linha de pensamento, a redação é um tipo textual composto por 30 linhas e divididas em 4 parágrafos, em que o candidato do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) na qual, é cobrada a escrita dessa tipologia, precisa desenvolver com características dissertativo-argumentativo, atendendo o modelo (estrutural) abordando argumentos sólidos, teses, exemplos no intuito de defender seu ponto de vista, e solucionando o problema proposto pelo exame. Dessa forma, a nota da produção textual auxilia o candidato, simultaneamente com as demais notas das respectivas áreas, atingir o seu objetivo, a vaga no ensino superior, pelos programas federais, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), como o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) para as universidades públicas, o Fies (Financiamento Estudantil) e o Prouni (Programa Universidades para Todos) equivalente as universidades particulares de todo o país.

Nesse sentido, é necessário observar que no intuito de aprimorar a construção dissertativa dos alunos, foi preferível trabalhar com eles a prática textual com as próprias produções visando, não os erros, mas, na finalidade de que através desse processo, promover a fixação da estrutura no cotidiano de estudos dos mesmos. Como aponta Pereira (2009 *apud* Marcuschi 2002) que defere “ensinar gênero é agir linguisticamente”, ou seja, o aluno precisa ser conduzido, e não excluído. Dessa forma, é necessário enfatizar que todos possuem a capacidade de produzir redação.



4.1 A escrita de redação no curso pró-enem

Figura 1



Fonte: O autor

A princípio, é possível observar na figura 1 a estrutura de cada ponto e suas macroestruturas. No qual, os alunos quando chegam ao cursinho não dominam ou, em sua maioria, tem um conhecimento superficial desse processo. Dessa maneira, com ênfase nesse modelo estrutural, abordando um exemplo de cada e permitindo a reescrita dos alunos, ou seja, a cada nova aula, um tema era proposto permitindo a reescrita do texto com outra produção textual e com a mesma estrutura, houve um progresso bastante positivo nas produções textuais dos estudantes.

Dessa forma, o empenho aconteceu da seguinte forma, pelo processo de escrita mediante ao tema proposto + análise do professor voluntário no processo com base na estrutura + reescrita do processo com outro tema, porém com bases na estrutura. Assim, observando esse processo, averiguou que a cada reescrita, os indivíduos desenvolviam-se a familiarização com o sistema de estrutura e apresentavam um domínio maior do esqueleto exposto pelo professor voluntário. Nesse interim, é possível observar no Figura 2 e 3, as produções dos alunos antes do processo ser demonstrado em sala, lembrando que utilizaremos as produções desses dois alunos⁷, no intuito de comprovar que o processo de escrita com base em sua estrutura é positivo e gera resultado assertivo.

⁷ Dois alunos do cursinho cederam suas produções e consentiram participar da pesquisa. Para intitular os alunos, serão chamados de Aluno A e Aluno B.

Figura 2 e 3:

1. O filme narra a vida de um jovem, situado a luta de Amiel
2. Goffman após descobrir que foi infectado por um vírus que o
3. deixou paraplégico. Devido a isso ele ficou deprimido e desesperado a
4. ser mais do que a morte. A depressão é uma condição psi-
5. cológica capaz de influenciar negativamente a saúde física
6. de quem sofre com essa doença. São inúmeros os casos
7. que podem levar uma pessoa a cometer esta doença, de
8. fato, por exemplo, pessoas com problemas mentais que se envolvem com
9. a contemporaneidade e a sociedade.

Segundo o sociólogo Zygmunt Bauman vivemos em uma reali-
dade líquida, devido a incerteza e rapidez em que os
processos e coisas humanas se dão. Nesse sentido, as pessoas
têm dificuldade de atingir seus objetivos de forma instantânea. O problema
é que boa parte das coisas mais podem ser conquistadas de
modo rápido, segue tempo, paciência e planejamento
com os demais as pessoas começam a desenvolver quadros
depressivos.

Existem vários níveis de depressão, mas a principal
referência para a maioria dos suicídios é a depressão grave
também conhecida como profunda. Ela apresenta praticamen-
te todos os sintomas impedindo o indivíduo de realizar suas
atividades diárias. Isso afeta o psicológico gerando cada vez
mais sentimento de impotência, fracasso...

Exige acompanhamento e apoio compreensivo por parte de familiares
e amigos para ajudar na recuperação, pois que não seja o caso
de suicídio em casos mais avançados. O indivíduo necessita
ser informado a receber um tratamento com profissionais de todas
as áreas como psicólogos, psiquiatras, nutricionistas entre outros.

Na obra "Os instrumentos do homem vivo" de Ingemar Johansson
Linn, Goffman aborda a paixão mais compreendida de paraplégicos
principal, que se trata a depressão e posteriormente os seus
efeitos. Hora da ficção, a realidade apresentada por Goffman se
comum na sociedade moderna evidenciando os efeitos das
doenças que esta doença tem causado. Nesse sentido, o meu
objetivo é promover ações que auxiliem a sociedade do quadro atual
durante a pandemia e tratar esse problema nas áreas sociais
mas afetadas como a educação e a economia.

Em primeira análise, podemos observar a vida como uma
das principais afetadas pelas consequências da depressão.
Nesse sentido, a análise dos casos como o ocorrido em
2018 na USP. Segundo o jornal Folha de São Paulo foram
registrados quatro casos de suicídio durante dois meses.
Inquestionavelmente, fato como um olhar de forma negati-
va o desenvolvimento social da sociedade.

Além disso, é importante citar também um
do curso de ensino no mercado de trabalho, segundo
dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) um em
cada quatro brasileiros sofre com algum transtorno
mental. É irrealizável que esse indivíduo, acometido pela
depressão ou torna incapaz de exercer sua função
no mercado de trabalho sendo atingido por consequên-
cias econômicas.

Portanto, para amenizar o quadro atual, o Ministério
da Educação e Cultura (MEC) aliado ao Ministério da
Saúde deve promover, por meio de políticas públicas,
a criação de uma rede de apoio.

Fonte: O autor

Nesse sentido, os dois textos apresentam a mesmas características, ou seja, não seguem corretamente a estrutura textual proposta na figura 1. É preciso explicar, que o tema em uso dessa produção constitui-se do 'A depressão e seus efeitos na sociedade'. Dessa forma, apresentam uma deficiência justamente na introdução no ponto do seu contexto, no



qual, pode aferir aqui como uma alusão bem planejada, como também na sua tese, na qual seria uma opinião em terceira pessoa sobre a problemática, da mesma forma na assimilação das ideias.

É possível observar que não existe uma organização, confere como um jogo de ping pong, em que, a bola é jogada para um lado e para o outro no intuito de obter ponto, assim está a produção dos alunos A e B, no qual, as informações são jogadas sem um preparo, sem um desenvolvimento adequado das ideias. Desse modo, por último e não menos importante, uma deficiência na conclusão, os alunos pecam nesse quesito, em que, não desenvolvem um projeto de intervenção detalhado e nem solucionam a problemática, que é considerado um dos pontos mais importantes do exame nacional do ensino médio.

Dessa forma, nota-se que os alunos não atendem o tipo textual exigido, isto é do Enem, e não seguem a estrutura, visto que, contendo um senso crítico baixo conseguem desenvolver as próprias ideias colocadas na produção textual de forma superficial. Nesse interim, o que observar-se nessas duas produções acima constitui de um amontoado de palavras sem perspectivas sociais e sem atender aos moldes do Enem.

Nessa perspectiva, observando essas condições precárias em que os estudantes apresentavam, o professor voluntário apresentou a estrutura textual da redação e trabalhou focando na escrita enquanto processo, e na reescrita dos textos enfatizando os aspectos que poderiam ser melhorados. Visto que, como enfatizou Pereira (2010) “a escrita deve ser vista como processo, uma prática constituída de várias ações: planejamento textualização, revisão e reescrita”. Trabalhando dessa maneira, o progresso na produção textual constituiu-se em um empenho positivo nas produções textuais.

Seguindo essa linha de pensamento, é o que demonstra Koch (2003), “isto é, de uso de vários tipos de conhecimento que temos armazenado na memória” (p. 45) Dessa forma, possibilitando o engajamento dos escritos dos alunos sem desconsiderar as suas produções, mas, aprimorar o seu senso crítico, possibilitar que os mesmos enxerguem-se além do que é pressuposto nas linhas dos textos motivadores, e busque em seu pensamento fundamentos capazes de aprimorar ainda mais o seu processo de escrita.

Figuras 4 e 5



Com esse intuito, esse empenho favoreceu um olhar diferente para a reescrita que não deve ser tratada como ‘erro’, mas, como um processo enfatizando e auxiliando os problemas que surgem durante esse processo de escrita, ou, em outras palavras, como defere Pereira (2009) “a reescrita, portanto, deve ser encarada como parte do processo textual, em que o aluno é estimulado a trabalhar as dificuldades de aprendizagem apresentadas em seu texto, sob orientação do professor”.

Ademais, o trabalho da escrita desenvolvido permite que os autores dessas produções desenvolvam o tema em questão por meio do processo apresentado durante as aulas, esse esquema, garantir que o aluno desenvolva seu texto abordando seus argumentos de forma concisa e coerente, não proporcionando a fuga do tema, ou de desenvolver argumentos de forma superficial. Assim, o empenho do processo não tem o intuito de aluno ‘decorar’ mas, de compreensão da produção textual, ou seja, é preciso que o estudante saiba que esse determinado tipo textual segue essa estrutura e ela precisa ser aplicada em suas produções, haja vista, que se constitui de um processo, de uma hierarquia no qual cada ponto precisa ser abordado de maneira correta.

Por conseguinte, o que afirma Koch (2003) exemplifica de maneira sucinta o que foi explanado “assim o processamento implica o uso de regras explícitas, muitas vezes lógicas, dispostas em uma hierarquia” (p. 36) em outras palavras, tais regras que a autora observar pode-se averiguar como sendo a estrutura que precisa ser seguida pelo autor da produção, visto que, feito isso, averígua-se onde é correto desenvolver tais argumentos e o local ideal para suas intervenções, teses, e solução para o problema, critérios atentos para quem produz o texto referente a tipologia exigida pelo Enem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma sintética, mas objetiva e estruturante, a importância de se tratar à escrita no meio escolar enquanto processo árduo que se aperfeiçoa com esforços, treinamentos, reescrita e prática, assim, através do devido estímulo de professores em sala de aula. Na qual a mesma (a escrita) não deve ser vista como um dom que foi destinado apenas para alguns, mas para todos aqueles que sejam direcionados da forma correta a se dedicarem para tal atividade.

É evidente, que esse processo, trabalhado paulatinamente com os alunos, resulta em bons resultados nas suas produções textuais e contribui para desmitificar o mito com a matéria em análise. Assim, nota-se, todavia, que ninguém se pode considerar perfeito ao se tratar de



escrita, pois a arte da escrita se constrói no dia-a-dia, através da experiência, do estímulo, da prática, da reescrita, do conhecimento adquirido ao decorrer das cargas de leituras significativas, bem como o conhecimento plural, dinâmico e heterogêneo adquirido por diversos meios.

REFERÊNCIAS

AGUSTINI & BORGES; Cármen Lúcia Hernandes; Selma Zago da Silva. **Gênero Redação Enem: A experiência de linguagem em uma escrita institucionalizada.** Letras & Letras, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola, 2005.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnicas de redação: o que é preciso saber para escrever bem.** 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** 2º ed. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

GUEDES, Paulo Coimbra. **De redação à produção textual: o ensino da escrita.** São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2º ed. São Paulo: Cortez. 2003

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos: Redação, objeto misterioso.** São Paulo. 5º ed. 5º. Globo, 1992, p. 19 - 22.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Práticas de escrita e reescrita em sala de aula: desafios para alunos e professores.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.